RENDIMENTO DE ÓLEO ESSENCIAL E PERFIL DO USO DE MEDICINAIS NA REGIÃO DAS MISSÕES-RS[1]

Douglas Fernando Rambo[2]

A busca por uma melhor qualidade de vida tem levado a novas formas de produção de medicamentos, refletindo a crescente preocupação em se fazer uso de produtos menos agressivos ou de origem natural. Aliado a esse filão de mercado, deparamo-nos com a biodiversidade das florestas brasileiras que é a principal fonte de matéria prima para a produção industrial de medicamentos, sendo que grande parte de suas riquezas encontra-se ainda sem estudos conclusivos. Complementarmente Governo Federal têm estimulado, nos programas de saúde pública, o atendimento primário através do Programa de Saúde da Família. Esse enfoque dá prioridade à prevenção de estados patológicos, o que muitas vezes pode ser viabilizado com a utilização de terapias tradicionais, incluindo o emprego de plantas medicinais com atividades farmacológicas. O estudo objetivou conhecer o perfil das espécies medicinais cultivadas na região das Missões e quantificar o óleo essencial das diferentes espécies vegetais encontradas. A área do estudo abrange a região das Missões, composta por 25 municípios - Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzáles, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões, com uma população em torno de 250.000 habitantes, da qual cerca de 35% vive no meio rural. A ferramenta a ser utilizada neste trabalho para a pré-seleção de insumos vegetais com atividade farmacológica foi um questionário aplicado na população alvo entrevistada. Em síntese, as questões abordadas visaram identificar o conhecimento, o cultivo, a forma de obtenção e a utilização de espécies medicinais por parte dos produtores rurais pertencentes à região das Missões. As matérias-primas vegetais selecionadas foram coletadas, preparadas as exsicatas e, após, depositadas no Herbário da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões.Os dados obtidos foram analisados pelo software estatístico Sphinx, envolvendo as seguintes variáveis: percentagem de espécies cultivadas e comercializadas, forma de preparo, consumo médio diário e modo de obtenção da espécie. O teor de óleo essencial foi determinado através do método de destilação a arraste a vapor onde pesou e depositou-se 100g de material vegetal fresco em balão de fundo chato. Adicionou-se 200ml de água destilada, acoplando-se o mesmo no equipamento de clevenger, esse que teve 0,5 ml de xilol acrescentado para a captura do óleo essencial, sendo a amostra destilada então por 4 horas. O rendimento foi calculado em mililitros de óleo por 100g de planta. Devido às atividades econômicas desenvolvidas junto às propriedades dos entrevistados, identificou-se que grande parte dos produtores não cultiva espécies medicinais para fins de comercialização. Foi identificado que apenas uma pequena parcela, cerca de 2,23%, dos produtores se vale da coleta de macela ou marcela (Achyrocline satureioides Lam. DC) para incrementar a renda familiar. Esse procedimento ocorre somente em março que é o período de floração da espécie e, portanto,

pouco representativo na escala econômica rural. Já em 97,77% dos casos o cultivo/coleta ocorre apenas para o consumo familiar.A comercialização da macela pode ser facilitada devido à rapidez na dessecação e preparo dos maços que é a forma mais usada para o fornecimento no comércio informal tanto para uso na medicina popular como na ornamentação. Dentre as espécies medicinais toleradas/cultivadas pelos agricultores na região das Missões destaca-se a Achyrocline satureioides (Lam.) DC (macela) em 92,31% das residências. Outras espécies como a Phyllanthus niruri L (quebra-pedra), Origanum majorana (manjerona), Malva sylvestris L.(malva) e Mentha x piperita (hortelã) também se fazem bastante presente, neste caso em 76,23%. Além dessas encontrou-se Lippia Alba (Mill.) N. E. BR (erva-cidreira), Cymbopogon citratus (DC) Stapf (capim-limão), Ocimum basilicum L (manjericão), Rosmarinus officinalis L (alecrim) e Mentha pulegium (poejo). O consumo de espécies pode se dar de diferentes formas como por meio de tinturas, chás por meio de infusão das folhas, em 92,31% dos casos e 7,69%os entrevistados preferem preparar e ingerir o chá por decocção. Esses resultados se devem a agilidade de preparo do chá aliada à caracterização e ao hábito de utilização das espécies mais consumidas por estas pessoas. De acordo com os entrevistados o consumo geralmente se dá a partir de uma vez ao dia, que normalmente é adicionado ao chimarrão, ou eventualmente quando estão com algum problema de saúde. Em geral, verifica-se que a forma de preparo das plantas medicinais geralmente é passada de geração a geração. A avaliação da forma de obtenção das mudas é essencial, uma vez que para se investir no cultivo dessas espécies é fundamental que se possa contar com fornecedores que oferecem mudas de qualidade. No estudo verificou-se que a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) possui uma boa participação intermediando no fornecimento das mudas de plantas medicinais para produtores interessados nesse mercado. O cultivo das plantas medicinais geralmente se dá a partir da obtenção e manejo de mudas já enraizadas, através de sementes e estaquia. Isso ocorre devido à facilidade no desenvolvimento após o transplante a campo. A determinação de óleo para as espécies medicinais apresentou os respectivos percentuais:0,33% -manjericão, 0,50 % -capim-limão, 0,40 % -poejo, 0,47 % -alecrim, 0,60 % -erva cidreira, 0,21 % -hortelã e 0,20 % -manjerona, utilizando-se como farmacógeno os ramos frescos. A macela teve seu teor determinado a partir das sumidades floridas e resultou em 0,40 % de óleo. As demais plantas não apresentaram óleo essencial. A partir disso, pode-se concluir que o cultivo de medicinais na região das Missões é viável frente aos resultados obtidos, entretanto, é necessária melhor qualificação dos produtores para a implementação e manejo dessas culturas. Apoio: URI, FAPERGS, FEPAGRO

[1] Projeto de Iniciação Científica

[2] Aluno de Graduação em Farmácia URI